

SURPRESA NO CONGRESSO

Lydia Medeiros
Da equipe do **Correio**

José Varella 8.10.96

O Congresso levou um susto. Apenas seis dias depois de o plenário do Senado ter aprovado o nome de Francisco Lopes para a presidência do Banco Central a notícia de sua substituição pelo economista Armínio Fraga surpreendeu aliados do governo e opositores. O primeiro a saber da decisão antes do anúncio oficial foi o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Ele recebeu para um café da manhã, às 8h30, o ministro Pedro Malan e o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente. Em seguida, Malan telefonou para os líderes dos partidos que apoiam o governo e informou das mudanças no BC.

As primeiras reações não foram de entusiasmo, mas de cautela com a escolha de Armínio Fraga. Políticos governistas já criticavam a atuação de Chico Lopes desde a semana passada, sobretudo na sexta-feira, dia de tensão no mercado e corrida aos bancos. Mas o sinal de que o Congresso deverá apoiar a nomeação partiu de Antonio Carlos Magalhães. E foi seguido pelos aliados do presidente. A troca de comando no BC não deve atrapalhar os rumos das medidas de ajuste fiscal no Congresso. O pacote já foi aprovado quase integralmente, faltando apenas a votação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), em análise na Câmara.

Em entrevista, o senador admitiu que a ligação do economista com o megainvestidor George Soros, a quem assessorava até anteontem, poderá causar inquietação. Mas afirmou que a experiência de Fraga como operador no mercado finan-



Freire ameaça reprová-lo na sabatina do Senado: "É o mesmo que chamar o bandido para ser o secretário de segurança só porque ele entende do assunto"

ceiro internacional será importante para combater a especulação contra o real. "Na aparência, pode causar dúvidas. Na realidade, vai trazer benefícios. Mais do que ninguém, ele conhece a ação dos especuladores. Acho que nesse ponto será bom, na medida em que todos têm que acreditar no seu caráter. Ele conhece os segredos dessa área para agora servir ao Brasil", disse o senador.

Ao contrário do que ocorreu com Lopes, o nome de Armínio Fraga não deve ser examinado às pressas

pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Com a posse do novo Congresso, as comissões ainda estão desestruturadas. Apesar de o Congresso estar em período de autoconvocação extraordinária, Antonio Carlos anunciou que o assunto só será tratado a partir do dia 22, data marcada para o reinício dos trabalhos no Senado. No governo, há avaliações de que foi inesperada a velocidade com que o nome de Lopes foi referendado. A ideia, segundo líderes governistas, era deixar Lopes no cargo provisoria-

mente, já que a ida de Armínio Fraga para o BC estava acertada.

OPINIÕES

A ligação de Fraga com George Soros foi o tema do dia no Congresso e dividiu opiniões. Para o ex-ministro Antonio Kandir (PSDB-SP), a mudança foi oportuna, principalmente por ocorrer durante a visita da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI). "Me parece sensato e lógico fazer a mudança em sincronia com as negociações com o FMI. Seria estra-

nho negociar e depois mudar o operador das medidas", disse Kandir defendendo a escolha. "Há críticas dos que entendem e dos que não entendem de economia. Imaginar que especulador é caso de polícia é um erro absoluto".

As palavras de Kandir foram interrompidas por um indignado senador Roberto Freire (PPS-PE). No Salão Verde da Câmara o deputado tentou acalmar Freire, que atacava o ex-assessor de Soros. "É o mesmo que chamar o bandido para ser o secretário de segurança, só

porque ele entende do assunto. Estou reclamando porque não sou dos que fazem oposição radical", disse. "Ele corre o risco de não ser aprovado no Senado. Eu vou trabalhar para isso."

Entre aliados, os comentários foram cuidadosos. "O mercado reagiu bem e isso é importante", disse o líder do PSDB, Aécio Neves (MG). O líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA), foi irônico ao avaliar a capacidade de operador de Fraga no mercado financeiro: "Dizem que o homem é o diabo no mercado. Que bom que o diabo está do nosso lado". O líder interino do governo no Congresso, deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), preferiu a indiferença: "Não me surpreendo com mais nada. Se der certo, Aleluia".

A oposição não quer adiar a discussão sobre a nomeação para o dia 22. O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) quer o apoio dos líderes para apressar o debate. "Me preocupa a designação de um assessor de um megainvestidor. Será que poderá mudar seu ponto de vista e defender a estabilidade da moeda e a distribuição da renda?", questionou Suplicy.

De volta à Câmara, o deputado Aluísio Mercadante (PT-SP) também atacou a mudança no BC. Ele acredita que houve consulta ao FMI para a escolha de Fraga e previu uma "trégua" no ataque à moeda. "Armínio Fraga assessorou Soros durante o período em que ele comandou ataques especulativos. Organizou o ataque à libra e ao franco francês e à Tailândia. Não vejo como possa ter os requisitos necessários à autoridade monetária na defesa dos interesses da nação". O deputado José Genoíno (PT-SP) foi outro que escolheu a ironia para falar de Fraga: "Chega de intermediários".